



COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Contínente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
--	---	--	--

Incidências no momento actual e perspectivas nos novos rumos

Por
MANUEL GONÇALVES DIOGO

Muitos têm sido os pedidos para que nos debruçemos sobre a nossa presente conjuntura, à luz das incidências sócio-económicas, na mesma linha de conduta de independência, que seguimos. É evidentes que tudo quanto vamos escrever não é um julgamento da situação que as forças armadas criaram, que o povo plebiscitou, nem constitui desconfiança na eficiência do programa base estabelecido. O tempo, desde o vinte e cinco de Abril, é breve, para conter euforias e dominar histerismos, que poderão apresentar explosões dos mais ousados e inconscientes, como directrizes nacionais. Contudo, às vezes, minorias, mesmo em democracia ou invocando-a, podem

querer ou mesmo impor o seu querer e as suas deformações anárquicas. Clamam, gritam e ousam afirmar que são a nação e não parte dela.

Pelo país, onde indiscutivelmente, a maioria dos cidadãos se proclamam católicos, sentiu-se um frémito de indignação pelo programa emitido pela Televisão Portuguesa, na noite do dia dez, em retransmissão de um espectáculo, sem arte nem graça, de artistas em Belém. Nos últimos tempos com as depurações na Televisão, com a sua comuna de trabalhadores, os programas são de uma probreza, que muito depreciam uma instituição nacional. O senhor almirante Rosa Coutinho, membro da Junta de Salvação Nacional, numa comunicação, disse: «... esperar que todos compreendessem as obrigações advinentes do facto de a R. T. P. ser um órgão da Nação e, como tal, não

poder violentar as convicções respeitáveis de qualquer sector de portugueses.» Deve também pensar no nível artístico. Muitos contribuintes estão na disposição de não pagarem as suas taxas. Não o façam, embora

(Continua na 3.ª pág.)

Chegou a hora de separar o trigo do joio

O Movimento Democrático é controlado pelo Partido Comunista

O insuspeito (pois é esquerdista!) semanário italiano «Sette Giorni», de 19 de Maio pretérito, informa que embora o

Movimento Democrático Português se distinga formalmente do Partido Comunista, é estreitamente controlado por ele.

O sr. Presidente da República esteve nas Caldas da Rainha. Do discurso que ali proferiu transcrevemos o seguinte:

«Naqueles primeiros dias de entusiasmo, de desmandos, de flores, de cravos encarnados, estavam certas tais manifestações eufóricas de um povo a quem foi oferecida a liberdade, depois de quase cinquenta anos espartilhado por um regime ditatorial. Mas chegou a hora de tomarmos consciência de um Portugal melhor, de um Portugal melhor, de um Portugal renovado, o Portugal novo que todos ansiamos construir com mais justiça e mais riqueza que s'opode ser construído na

(Continua na 3.ª página)

Após o 25 de Abril

Negociações para a auto-terminação do Ultramar—Prosseguem as negociações com o P. A. I. G. S., que passaram de Londres para Argel. A missão africana sente-se aí melhor. Comentaram que em Londres lhe davam poucas honrarias Em Argel até lhe estenderam um tapete vermelho ao sair do avião. Foram interrompidas, diz-se, para consultas. Alguns movimentos em Angola já aceitaram o cessar fogo.

Rússia — Estabeleceram-se relações diplomáticas com Moscovo, a nível de embaixadores em 9 de Junho.

Rádio Televisão Portuguesa—Depois daquela anarquia, que a maior parte do País lamentou, que a tornou centro de agitação, de propaganda marxista, e de

programações sem respeito, sem arte nem engenho, o Governo tomou conta dela.

Visitas do Presidente da República — Continuou o senhor General Spínola com as visitas

(Continua na 3.ª pág.)

A Radiotelevisão Portuguesa ofende a consciência nacional

O dia 10 de Junho fica na história da TV. Nesse dia desceu tão baixo que o Governo, para salvaguardar o direito dos «telepagantes», tomou medidas sérias. Na verdade, a Televisão e outros meios de comunicação social, tinham sido tomados de

assalto pelo «sinistro partido comunista», que já se encontra unido numa frente comum com os seus irmãos ideológicos (contando-se entre eles o Partido Democrático e o Partido Socialista Português), no chamado Movimento Democrático Português.

Na Televisão ultimamente mantinha-se uma «odiosa censura interna» e um monopólio marxista que levou a expulsar quase todos os defensores de outras ideias políticas.

Os bons portugueses que até ao dia 10 de Junho fizeram o papel de «bonecos paralizados», reagiram contra os insultos públicos à consciência e o governo tomou medidas drásticas. Locutores como Fialho Gouveia, Alice Cruz, já nos metem nojo quando aparecem no écran «armados em proprietários duma Televisão que é do povo e não deles.

Aqui fica o nosso mais veemente protesto. Queremos uma televisão onde sejam respeitados os direitos e liberdades fundamentais da pessoa humana.

Boda cigana em Prado

Já viram uma «Boda» cigana? Vieram ciganos de toda a parte: algumas centenas! Dois jovens casaram e vieram celebrar a sua «boda» à terra onde a noiva nasceu. Centenas de quilos de cabrito, algumas pipas de vinho e animação. Foi anunciado pelos altifalantes que animavam o encontro: — Todos os ciganos devem entregar as navalhas ou qualquer outro instrumento cortante. São ordens do Chefe (... do comandante das Forças Armadas! — comentava o locutor).

O chefe passou por todos os grupos, com ar de respeito, afirmando: — compreendem, bebendo uns copitos, podem fazer asneiras e assim pelo menos não há feridos. No fim torno a entregá-las a cada um!

E logo dezenas de navalhas, facas e facalhões, lhe foram entregues.

A «boda» foi vivida fraternalmente por eles e por uma multidão de pessoas de Prado e circunvizinhas que, durante vários dias, conviveram com os ciganos.



Para chorar esse pequeno manequim achou a sua estrela na Feira Internacional de Moda Infantil, realizada em Colónia, onde 376 firmas de 18 países mostraram as tendências da moda. Mais auspicioso foi o que os expositores e pesquisadores do mercado puderam constatar: na República Federal da Alemanha os pais gastam anualmente 400 marcos para vestir um filho. Para os jovens entre 12 e 15 anos, eles fazem despesas de até 600 marcos, estando com isso claramente em vantagem em relação aos pais (465 marcos) e perdendo para as mães (750 marcos). Os pesquisadores do mercado prevêm para o futuro maior crescimento ainda. Esse optimismo foi bem aceito pelas empresas de moda infantil representadas em Colónia. A indústria e o comércio fizeram referência ao facto de que eles foram atingidos com uma diminuição do faturamento de 4% no ano passado, o que representam cerca de 3 bilhões de marcos, considerando-se assim vítimas da conjuntura. Só a longi prazo poderiam contar com um novo crescimento no faturamento.



Rondando o Concelho

Aboim da Nóbrega

No dia 28 de Maio faleceu, nesta freguesia, José Veloso da Silva de 1 ano, filho do sr. Noé Neves da Silva e de D. Maria Veloso Pinheiro do lugar de Qntão. Condolências à família.

Atães

No dia 8 de Junho, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel Fernandes de Macedo com a menina Rosa Bernardes de Araújo ambos de Atães, respectivamente filhos da sr.ª D. Rosa Fernandes de Macedo; e do sr. José António de Araújo e de D. Deolinda de Jesus Bernardes. Votos de felicidades.

—No dia 18 de Maio, contraiu matrimónio nesta freguesia Armindo Martins da Costa com a menina Rosa dos Anjos de Araújo Magalhães ambos de Atiães, respectivamente filhos do sr. José Alves da Costa e de D. Aurora Martins; e do sr. Júlio de Magalhães e de D. Maria de Araújo. Votos de felicidade.

—No dia 1 de Junho, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Aurélio da Cunha Viana com a menina Eulália Alves da Costa ambos de Atiães, respectivamente filhos do sr. Francisco Viana e de D. Maria Macedo da Cunha e do sr. Manuel Vieira da Costa e de D. Almerinda Pereira Alves. Votos de felicidade.

Azões

No dia 8 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel Fernandes Braga com a menina Maria Alzira Gonçalves ambos de Azões, respectivamente filhos do sr. Manuel Fernandes Braga e de D. Maria Júlia da Costa e do sr. Manuel Fernandes Braga e de D. Maria Júlia da Costa; e do sr. Joaquim Araújo da Fonte e de D. Josefa Gonçalves. Votos de felicidade.

Barbudo

No dia 29 de Maio faleceu, nesta freguesia, João Lopes de 66 anos, casado com Adelaide das Dores Almeida do lugar de Real. Condolências à família.

Codeceda

No dia 1 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Alexandre Leite de Telões, com a menina Custódia Soares, de Valões, respectivamente do sr. José Leite e da sr.ª D. Adosinda de Jesus e de D. Rosa Miquelina Soares. Votos de felicidades.

—No dia 8 de Junho contraiu Manuel Ribeiro de Azevedo, de Grovelas, com a menina Arminda Pimenta Pereira, de Codeceda, respectivamente filhos do sr. José Gonçalves Azevedo e da sr.ª D. Caro-

lina Fernandes Ribeiro e do sr. António Pereira e da sr.ª D. Rosa Ribeiro Pimenta. Votos de felicidades.

Coucieiro

No dia 8 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. José Gonçalves Lopes, de Pico de Regalados, com a menina Isilda da Conceição da Silva Mendes, de Lanhas, respectivamente filhos do sr. Pedro Luís Lopes e da sr.ª D. Maria Gonçalves e do sr. Francisco Xavier Mendes e da sr.ª D. Margarida da Silva. Votos de felicidades.

Covas

No dia 6 de Junho faleceu, nesta freguesia, António da Rocha Abreu de 62 anos de idade, casado com Virgínia Dias de Araújo, do lugar de Boi Vivo. Condolências à família.

Escariz (S. Mamede)

No dia 29 de Maio faleceu, nesta freguesia, o sr. José Durães de 62 anos de idade, casado com Maria Correia, do lugar de Terrastal. Condolências à família.

—No dia 26 de Maio faleceu, nesta freguesia, Ana de Barros, de 49 anos de idade, viúva de Virgílio Machado, do lugar de Poja. Condolências à família.

Freiriz

No dia 1 de Junho faleceu, nesta freguesia, Maria Fernandes, de 87 anos de idade, viúva de Francisco António Correia, do lugar de Outeiro. Condolências à família.

Vindo de São Paulo, Brasil, encontra-se entre nós o sr. António da Cunha Rodrigues que veio passar umas bem merecidas férias à sua terra natal. As nossas felicitações.

Lage

No dia 5 de Junho faleceu, nesta freguesia, António Maria de Castro, de 66 anos de idade, casado com Carolina Pimenta. Condolências à família.

—No dia 10 de Junho faleceu, nesta freguesia, Maria Malheiro, de 88 anos de idade, estado ignorado, do lugar de Bouça. Condolências à família.

Loureira

No dia 3 de Junho faleceu, nesta freguesia, Maria Alves, de 65 anos de idade, viúva de Domingos José Gonçalves, do lugar de Esparido. Condolências à família.

Oleiros

No dia 1 de Junho faleceu, nesta freguesia, Alexandrina Afonso da

Costa, de 9 meses de idade, filha do sr. Amaro Ferreira da Costa e da sr.ª D. Beatriz Pereira Afonso, do lugar da Rilheira. Condolências à família.

Parada de Gatim

No dia 16 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Boaventura Duarte Soares, de Parada de Gatim, com a menina Arminda Ferraz Martins, de Cervães, respectivamente filhos do sr. António Saraiva Soares e da sr.ª D. Maria da Conceição Duarte e do sr. Raul da Silva Martins e da sr.ª D. Emília da Costa Ferraz. Votos de felicidades.

Pedregais

No dia 19 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. José Ferreira Gonçalves, com a menina Carmelinda Soares de Amorim, ambos de Pedregais, respectivamente filhos do sr. Armindo Gonçalves e da sr.ª D. Ana Ferreira e do sr. António de Amorim e da sr.ª D. Alzira da Costa Soares. Votos de felicidades.

Pico

No dia 4 de Junho faleceu, nesta freguesia, José António da Mota Araújo, de 68 anos de idade, solteiro, filho do sr. Manuel Joaquim de Araújo e da sr.ª D. Justa Maria V. da Mota, do lugar de Calves. Condolências à família.

Ponte

No dia 10 de Junho faleceu, nesta freguesia, António de Abreu, de 82 anos de idade, viúvo de Teresa Maria Gonçalves. Condolências à família.

Sande

No dia 2 do passado mês de Junho realizou-se a jornada eucarística no lugar de Mouriz da freguesia de São Paio do Pico e nela tomaram parte as freguesias deste sector e algumas do arcebispo de Ponte da Barca, e ainda duas do sector de Vila Verde. A essas paróquias os nossos agradecimentos por virem ajudar a louvar a Jesus presente

no altar que uma comissão de São Paio do Pico preparou para as solenidades eucarísticas preparatórias do Congresso Eucarístico Nacional que se realizou desde sete a treze do mesmo mês de Junho. As quatro horas entrou no recinto para iniciar as cerimónias sagradas o Senhor Cônego Dr. Eduardo de Melo Peixoto, Secretário Geral do Congresso, que presidiu à concelebração em que concelebraram o Senhor Padre João Alves de Oliveira, pároco da vizinha freguesia de Coucieiro e o Senhor Padre Frei Estevão, da Ordem dos Dominicanos, que, nos dias anteriores, pregou em São Paio, preparando os fiéis para esta celebração solene. O celebrante fez uma brilhante homília que foi escutada com a melhor atenção. Comungaram muitas pessoas que tomaram parte na missa onde se encontravam mais de três mil.

Tendo terminado as cerimónias religiosas organizou-se uma solene procissão até à capela da Senhora da Salvação na vila de Pico de Regalados, concluindo as cerimónias com a bênção do Santíssimo Sacramento. Os nossos agradecimentos a todos, não esquecendo a Comissão do Pico que tanto trabalhou para estas festas em honra de Jesus Sacramentado e também não podemos esquecer o Pároco de Duas Igrejas que na impossibilidade de poder assistir como era seu desejo, mandou um numeroso grupo de escuteiros que juntamente com o grupo de Vila Verde, deram brilho a esta jornada encarástica. Obrigado a todos. Não podemos deixar de mencionar o pároco da freguesia de São Paio que preparou os seus paroquianos para esta homenagem ao Senhor. Agradecemos também aos párocos deste sector que vieram na sua totalidade tomar parte nesta homenagem à Santíssima Eucaristia. Que tudo tenha sido para a maior glória de Jesus presente no meio dos numerosos filhos que nesta tarde tão quente deixaram as suas casas para prestar-lhe homenagem e que foram contentes para as suas casas.

Turiz

Nas águas baptismas — Recebeu o nome de Ana Paula, uma filha de Augusto Silva Cunha e de Maria de Lurdes G. Lopes Rodrigues, da

Gândara, sendo padrinhos José Maria Lopes Rodrigues e Ana Araújo Lopes.

Casamento — Na vizinha freguesia de Barbudo, uniram-se pelo matrimónio a menina Amélia Gomes da Costa, de lá, filha do falecido Alberto Soares da Costa e sua esposa e o jovem Francisco Ferreira Alves, do lugar de Telheirinhos desta freguesia de Turiz, filho de Domingos Rodrigues Alves e esposa Joaquina Ferreira. Como é de costume foi servido aos numerosos convidados um abundante almoço na casa da mãe da noiva. Aos noivos que passaram a morar nesta freguesia, desejamos um futuro muito feliz.

Com o Congresso Eucarístico — Celebrando-se, com grande esplendor, o segundo Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, também nesta freguesia quisemos levar todo o povo a participar nele, realizando uma grandiosa procissão eucarística por toda a freguesia parando nos principais lugares, onde o povo manifestava a sua alegria, bom gosto, habilidade e devoção ao Santíssimo, no asseio dos caminhos e altares improvisados onde o Senhor estava durante alguns momentos mais preste, enquanto poesias, liturgias e cânticos apropriados eram-lhe dirigidos. Foi uma jornada de fé, oração e penitência ao Senhor Eucarístico pelas intenções do Congresso.

Inauguração do Salão Paroquial — Como se vinha preparando, realizou-se na tarde do dia dezasseis, a inauguração oficial do Salão Paroquial, em parte adaptado para isso na residência paroquial medindo cerca de 80 m² ou seja 11 m. por 75 m., sendo possível, no futuro, aumentar para 120 m², (16 por 7,5) se fizer falta, ficando ainda sete divisões para habitação uma vez devidamente arranjado. Ficando este no primeiro andar, espera-se para breve abrir no rés-do-chão uma sala para jogos e outra para bar conforme faz falta aos tempos modernos.

Com a ajuda de um punhado de homens de boa vontade e da rapaziada da Congregação Mariana, tudo foi possível sendo a mão de obra quase toda grátis pagando-se apenas os materiais.

Aquilo que parecia impossível é hoje uma realidade, Turiz passa a contar com um salão onde pode fazer festas e demais reuniões de cultura, passar uns momentos alegres de distração.

O incansável Rev.ª Dr. Nunes da Rocha assistente da Congregação Mariana desta freguesia e de várias outras, tudo fez para o brilhantismo desta inauguração preparando e ensaiando as mais variadas canções e umílias que os jovens congregados e congregadas de diversas freguesias, e até da cidade de Braga nos trouxeram e deliciaram o numero público que enchia totalmente o salão. Tarde cheia de alegria e riso à farta, pelo que, no final, era geral o comentário de que nunca se tinham rido tanto na sua vida e perguntavam, quando haveria outra festa. Talvez para o Natal teremos uma representação bíblica e tudo o mais que a rapaziada animada pelo seu digníssimo assistente nos poderem dar.

Um muito obrigado a todos os que trabalharam e ajudaram para a conclusão do salão bem como aqueles que com sua presença e actividade nos proporcionaram esta festa alegre sem qualquer remuneração, uma vez que o rendimento ficou para ajuda das despesas, o muito obrigado do pároco.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde ANÚNCIO

1.ª Publicação
Pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Vila Verde, na acção de consignação em depósito que o autor António Martins Rodrigues de Sousa, casado, agricultor, residente no Canadá, move contra os réus Abel Cerdeiras de Sousa e mulher Patrocínia de Jesus da Silva Lomba de Sousa, proprietários, residentes em parte incerta do Canadá, mas com a última residência conhecida no lugar do Assento, da freguesia de Cibões, desta comarca, são por este meio os réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, sob pena de serem condenados no pedido deduzido pelo autor e que consiste em que o depósito efectuado já na Caixa Geral de Depósitos, pelo autor, da quantia de 29.680\$10, seja julgado subsistente e válido, declarando-se extinta a obrigação e condenando-se os réus nas custas.

Aquele montante resulta da diferença entre o crédito de torna apurado a favor dos réus no inventário facultativo a que se procedeu por óbito de João Abílio Rodrigues de Sousa e o passivo em dívida ao mesmo autor pelos réus e aprovado no apontado inventário.

Vila Verde, 7 de Junho de 1974.

O Juiz Substituto,
Gilberto do Vale Machado

O Escrivão de Direito,
Francisco Peixoto

Quer comer bem e em ambiente familiar?
Procure a CASA DE PASTO
A MINHOTA
DE — Amâncio Coelho
Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA
Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

FINALMENTE !!!
FOTO IDEAL
Em frente ao Palácio da Justiça
Executa toda a série de fotografias, em especial COLORIDOS e TIPO PASSE (estes em 5 minutos), além de reportagens de casamentos, baptizados, etc.
Campo da Feira — VILA VERDE — Tel. 32200

ESTORES VIVER Sol
Fabrico de Estores em Aluminio lacado, Plástico, Madeira e Aluminio anodizado
Laminados para Interiores
Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.
Alvío — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

Carvalho & C.^a, L.^{da}

Certifico que, por escritura de 16 do mês corrente, exarada de fl. 27 v.º a fl. 30 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 1680-C do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, a cargo do notário licenciado João Afonso Caldas, foi constituída entre Eduardo Lopes de Carvalho, Orlando Jorge Pereira Lopes de Carvalho, engenheiro Fernando dos Santos Gomes Gaspar, Artur Antunes Novais, José da Costa Oliveira e Rodrigo Neves Viana uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que há-de regular-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Carvalho & C.^a, Lda., vai ter a sua sede no lugar de Coral, freguesia de Soutelo, concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

§ único. Por simples deliberação da assembleia geral a sociedade poderá transferir a sua sede para outro local.

2.º

A sociedade tem por objecto o fabrico e a comercialização de materiais para a construção civil do tipo pré-fabricados e a prestação de serviços através de um gabinete de estudos e projectos, podendo, no entanto, exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 5.000.000\$, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, e representado por seis quotas: uma de 3.000.000\$, pertencente ao sócio Eduardo Lopes de Carvalho; uma de 750.000\$, pertencente ao sócio Orlando Jorge Pereira Lopes de Carvalho; uma de 500.000\$, pertencente ao sócio engenheiro Fernando dos Santos Gomes Gaspar, e três de 250.000\$, pertencente uma a cada uma dos sócios Artur Antunes Novais, José da Costa Oliveira e Rodrigo Neves Viana.

4.º

Na cessão de quotas a sociedade goza do direito de preferência, e, não querendo usá-lo, será o mesmo deferido aos sócios não cedentes.

§ 1.º Havendo mais do que um sócio a pretender exercer o direito de preferência, a quota a ceder será dividida entre os preferentes na proporção do valor das quotas que já possuam.

§ 2.º O sócio cedente deverá no-

tificar a sociedade por carta registada com aviso de recepção, declarando o nome do presumível cessionário e as condições da cessão.

§ 3.º No prazo de trinta dias após a notificação referida deverá a assembleia geral ser convocada pela gerência, a fim de poder ser exercido o direito de preferência assinalado.

§ 4.º O direito de preferência caducará se o seu exercício não for comunicado ao sócio cedente, por carta registada com aviso de recepção, pela sociedade ou pelos sócios interessados, no prazo de sessenta dias após a notificação referida no § 2.º.

§ 5.º Podem os preferentes optar entre o preço indicado pelo cedente ou o do valor da quota apurado em balanço especial feito por três peritos indicados: um por cada uma das partes e o terceiro por ambas.

5.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota quando esta for objecto de execução judicial, fiscal ou administrativa.

§ único. Para efeito da amortização, o valor das quotas será calculado nos termos da última parte do § 5.º do artigo 4.º.

6.º

O sócio Eduardo Lopes de Carvalho fica desde já autorizado pela sociedade a dividir a sua quota quando e nas condições que entender e a ceder a totalidade ou partes dela aos seus filhos, renunciando neste caso a sociedade ou os outros sócios ao direito de preferência previsto no artigo 4.º.

7.º

A gerência, sem caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos sócios Eduardo Lopes de Carvalho, Orlando Jorge Pereira Lopes de Carvalho e engenheiro Fernando dos Santos Gomes Gaspar.

§ 1.º Para obrigar a sociedade em cheques, aceites, saques e endossos de letras é suficiente a assinatura do gerente Eduardo Lopes de Carvalho.

§ 2.º Para celebrar contratos de venda dos produtos fabricados e de compra de matérias-primas é suficiente a assinatura do sócio engenheiro Fernando dos Santos Gomes Gaspar, o qual fica encarregado das partes técnicas e comercial na exploração do negócio.

§ 3.º Para actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer gerente.

8.º

Quando a lei não exigir outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, expedidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos. Está conforme o original.

Secretaria Notarial de Braga, 22 de Maio de 1974.

O Ajudante,
José Carlos da Silva Reis

Chegou a hora de separar o trigo do joio

(Continuação da 1.ª página)

paz e no trabalho. É essa a única via por que nós podemos construir um Portugal com mais justiça social. Não é esse, infelizmente, o caminho que está a ser seguido. Aquele generoso bom povo representado nos nossos generosos soldados que tão ordeiramente reagiu nos primeiros dias, breve come-

çou a ser envenenado. Envenenado por tantos e tantos falsos portugueses, dos que não pretendem servir o povo, pretendem apenas transformar-nos em instrumento de inconfessáveis interesses políticos. Chegou a hora do nosso bom povo, como tive ocasião de dizer há poucos dias em Évora, falando a alentejanos, chegou a hora de saber separar o trigo do joio, chegou a hora de saber mandar aquelas searas de trigo de onde sai o pão, a riqueza que vos há-de conduzir à felicidade, da erva daninha que está apostada em minar a terra para que o trigo não cresça e não pela liberdade dos outros. Os homens que tem a noção de liberdade, como alguns hoje pretendem incutir no povo português, não estão orientados para a felicidade da Pátria. Têm interesses inconfessáveis por detrás a atingir. Não os interesses da Pátria traduzidos nos interesses do Povo. Era isto o que eu hoje aqui lhes quis dizer a esta Unidade, que foi a primeira a arrancar, dando um grande exemplo de decisão, de arrojo e de coragem. Bem hajam todos. A Pátria a todos nos agradece. E, se neste momento, me é lícito fazer um apelo a estes que arrancaram, é que continuem vigilantes e firmes. Não podemos perder a liberdade restituída ao País.

Anúncio

1.ª Publicação

Oscar Feliciano Ferreira da Cunha, Juiz-auxiliar das Contribuições e Impostos na Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde

Faz saber que no dia 25 do próximo mês de Julho, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, o veículo que a seguir se descreve, penhorado por esta Repartição ao executado António de Lima Soares, casado, residente no lugar de Vila, freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, nos autos de execução fiscal n.º 10/73 e apensos, que correm seus termos contra o referido executado por dívidas de Fundo Desemprego, Correios e T. de Portugal, Imposto de circulação e compensação, penali-

dades diversas e contribuição industrial dos anos de 1970 a 1974:

VEICULO A ARREMATAR

Um camião da marca MAN, com o motor da mesma marca, movida a gasóleo, com o número de matrícula FB-53-95, com seis pneus em mau estado de conservação e o restante em regular estado de conservação, que será posto em praça pelo valor de 30.000q00 (trinta mil escudos).

São citados os credores incertos ou desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias a contar do dia de arrematação, virem querendo, à referida execução deduzir os seus direitos.

Vila Verde, 14 de Junho de 1974.

O Chefe da Repartição,
Oscar Feliciano Ferreira da Cunha

Incidências no momento actual e perspectivas nos novos rumos

(Continuação da 1.ª página)

seja lógico, desde que um grupo se apoderou do que é nacional, porque apesar de estarmos em democracia, sentirão o peso das execuções fiscais. Mas que o Governo faça uma sondagem e verá quantos pedem que se isto assim continuar, sejam abolidas as taxas obrigatórias. Do Congresso Eucarístico Nacional, a Televisão e a emissora, apesar da sua grandiosidade, emudeceram. Puro facciosismo! Democracia a seu modo

A democracia é um dom de Deus à dignidade da pessoa humana. A Igreja na Constit. Gaudium et Spes, (31,3) diz: « é de exaltar o proceder daquelas nações que, em um clima de verdadeira liberdade, favorecem a participação do maior numero possível de cidadãos nos assuntos públicos. Sem embargo, se há-de ter em conta as condições concretas de cada povo e a necessária firmeza

do poder público. Porém, para que a totalidade dos cidadãos se sintam inclinada a participar na vida dos diferentes grupos que integram o corpo social, devem descobrir nos valores que os atraem e os dispõem ao serviço dos de mais...» Daqui necessidade de estudo, actualização para não sermos dominados por grupelhos.

Infelizmente, mesmo depois da chamada campanha de democratização do ensino — que de democracia só tinha uma mais ampla generalização de acesso — no nosso país, não se procurou formar cidadãos conscientes. Daí a consequência manifesta de aparecer grupos a tentar dominar o povo, que apesar de minorias, procuram estabelecer um clima muito parecido com o da formiga branca e da carbonária em 1910. Isto apesar do ambiente pluralista, e aberto que domina os meios católicos após o Vaticano II.

É bem gritante a diferença entre a orientação que pretendem dar — contra o programa das forças armadas — à nossa democracia e a que existe nos países nórdicos, na Inglaterra e na Alemanha, etc. Viram-se mais para os vimes de leste, propícios a povos atrasados, ignorantes. Alguém afirmou que o comunismo é como os vermes; só proliferam na miséria e podridão. Mas não nos devemos alarmar exageradamente, embora tomando as devidas cautelas e defesas de mentalização. São explosões vulcânicas sociais, minoritárias, e anárquicas, a que o poder público está vigilante. O senhor general Spínola, presidente da República, advertiu que a anarquia é entrada para as ditaduras. É uma triste herança da falta de ensino cívico, e bem perigosa.

Na parte económica, as dificuldades são grandes, mas não invencíveis. Já se fraseava que atravessávamos um dos períodos mais graves da nossa história. A nossa economia é uma corda velha e podre; se a esticarem, arrebenta. Há o perigo da paralização da construção civil, por desencorajamento da iniciativa particular. Não vê rendimento dado o alto custo e perspectiva de rendas mais baixas. Isso pode lançar para o desemprego mais de cincoenta mil trabalhadores. Deve o

Governo fomentar a construção contribuindo para a solução do problema do lar, obrigando todas as instituições públicas, que têm capitais a investi-los nas construções de habitações para as classes débeis. A Têxtil queixa-se de que os seus oitenta mil operários produzem menos per capita e mais caro, na Europa, estando em crise as exportações. As pequenas e numerosas empresas de construção civil, de confecções, mobiliária, cutelaria, etc. estão a fechar ou a despedir parte do pessoal. Algumas firmas estrangeiras já não querem fixar-se no nosso país, e, mesmo uma ou outra abandona-o.

Contudo, tudo isto nos parece coisa de momento. A calma há-de estabelecer-se. O Governo tem já comissões de estudo das possibilidades e problemas das empresas e devemos conseguir novos mercados internacionais com maiores aberturas no Mercado Comum. Vão uns e virão outros mais sólidos e com menos sentido de exploração.

Quanto ao Turismo, há uma diminuição natural por certos temores e pelo facto do aparecimento da cólera — que é muito ilimitado. Da Espanha existe o maior receio, e de lá vinha mais de metade do nosso pobre turismo, sem estruturas de base.

Os emigrantes constituem o eixo da nossa economia, com os seus cerca de trinta milhões de contos remetidos anualmente, e que foram malbaratados em guerra, palácios de justiça, comissões, delegados do governo em toda a parte, benesses, festas, etc... No seu patriotismo, devemos confiar; demais, porque nada terão a recear dado que caminhamos para um país, em que o trabalho e o seu produto será principalmente das classes populares trabalhadoras. Os juros dos seus capitais estão a aumentar.

Na Lavoura, por uma conscientização, organização livre e participante, poderemos resolver os nossos problemas, com preços justos. Mas há o perigo da elevada produção dos vinhos e dos produtores directos; dos armazéns cheios na perspectiva de grande colheita. É preciso mais estudo, organização, trabalho e menos demagogia.

Após o 25 de Abril

(Continuação da 1.ª pág.)

aos grandes centros militares do País. Depois do Porto, foi a Coimbra, Tomar, Caldas.

Falou ao povo e aos militares, pondo-os de sobreaviso contra a anarquia, «terra queimada», que «pulas» pretendem estabelecer em Portugal. Incitou o povo ao trabalho, à ordem, à reconstrução, à criação de riqueza para o povo.

Correios — Foram há poucos anos o sector melhor organizado deste País. Depois entraram numa tremenda desorganização e descrédito. Agora proclamaram greve geral, desde o dia 17 de Junho e continua até ao dia 20. O governo diz que a exigência do salário mínimo de 6000\$00 mensais e 35 h. de trabalho semanal é incomportável, trará, além do mais, um encargo anual à empresa de um

milhão de contos. O Governo oferece o salário mínimo de 4500\$00 e as 48 h. de trabalho geral. Não esqueçamos que é o fruto de um monopólio.

Liberalizemos serviços, através das carreiras e de outros meios. Há empresas que perante a pouca eficiência dos Correios, montaram serviços privados à sua custa, mas ainda tem de ir selar as suas cartas ao monopólio dos Correios. Estamos a entrar no regime de classes democraticamente privilegiadas. O funcionalismo público, por exemplo, fica no salário mínimo de 3 300\$00.

Greves — Prosseguem em várias actividades trabalhadoras as greves, mas começa haver diversas reacções, acusando intromissões de agentes estranhos e anarquistas. Esclarece-se que é preciso criar riquezas, para depois delas beneficiarem os trabalhadores.

Encontro com Nixon — No dia 19, Nixon encontrou-se no aeroporto das Lages com o Senhor General Spínola e com o ministro sem pasta dr. Sá Carneiro. O assunto principal foi a situação portuguesa após o 25 de Abril.

Assistência às pequenas e médias empresas — O governo tem o maior empenho em que sejam conservadas as pequenas e médias empresas, que atravessam grave crise, estando muitas em risco de fecharem. Por isso tomou medidas, para financiamento contra as atitudes da Banca nacional de retraimento de créditos.

Desemprego — Têm sido despedidos vários trabalhadores pelo enfraquecimento das empresas. O governo formou uma comissão para estudo da situação das empresas débeis, de modo a abrir-lhes novas possibilidades.



Quinzenário Regionalista



Os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, passarão a constituir um único estado, tendo por capital a cidade do Rio de Janeiro.

O Presidente Ernesto Geisel enviou, nesse sentido, ao Congresso Nacional, projecto de Lei para a fusão dos dois estados, acompanhado de longa exposição de motivos, assinada por todos os Ministros de Estado.

Importantes palestras do Presidente da Federação das Associações Portuguesas, Dr. Gomes da Costa e do deputado federal brasileiro, Nina Ribeiro, foram proferidas na Casa do Minho, n cidade do Rio de Janeiro. O primeiro conferencista, discorreu sobre o Estatuto de Igualdade de Direitos dos Portugueses e o segundo, sobre a Língua Portuguesa.

Segundo dados do último Boletim do Banco Central do Brasil, aumentou no ano passado o Deficit dos países socialistas da Europa Oriental que mantêm acordos bilaterais de comércio com este país. Em 1973 esses países importaram mercadorias no valor de US\$233,7 milhões e nos venderam apenas US\$93,5 milhões.

A União Soviética está excluída porque as transacções com ela efectuadas, o são já em dólares de livre conversibilidade.

O Perfeito da capital paulista (cidade de São Paulo) lançou a «Campanha Verde» que conta com apoio de numerosos grupos escuteiros, que já plantaram dez mil árvores em ruas, avenidas e praças da cidade que mais cresce no mundo.

A «Enciclopédia do Crime», publicação lançada pela Editora Abril, no Rio de Janeiro, só poderá circular doravante, em envelope plástico com uma tarja proibindo sua leitura a menores de 18 anos.

A Universidade Gama Filho, uma das mais progressivas Universidades Brasileiras, sediada na Cidade do Rio de Janeiro, abriu inscrições para seus vestibulares de meio de ano, para os cursos de: Direito, Economia, Administração, Comunicação Social, Serviço Social, História, Português-Inglês-Literatura, Pedagogia, Psicologia e Arquitectura.

Com 32 anos ao serviço de Portugal no Brasil, o programa «Seleções Portuguesas» de Carlos Campos, na Rádio Guanabara do Rio de Janeiro.

Carlos Campos que muito se destacou como autor, produtor e rádio-actor, nasceu na cidade de Braga tendo vindo bem novo para o Brasil.

Festas de Santo António

Apesar de em pouco tempo começarem os trabalhos, as Festas de Santo António decorreram com bastante brilhantismo.

Foi, sobretudo, de muito agrado a procissão dos Santos do mês, com a participação dos Bombeiros com a sua fanfarras, escuteiros, cinco andores, muito

Ao redigirmos esta informação, ouviamos o seu programa recordar Vila Verde através de uma viagem



Carlos Gomes ao microfone da Rádio Guanabara

Lítero-musical que muito nos deixou saudades. Carlos Campos permanece jovem de espírito, uma de suas características marcantes.

SOCIAIS

Aniversariantes:

Maria da Conceição Fernandes Pereira, filha do casal, José Fernandes Pereira e Valquíria Fernandes Pereira.

Adelino Araújo Dias, comerciante, grande amigo da Casa do Minho e sempre colaborando em nossas promoções.

Ana Maria Pereira Gomes, filha de Adelino Antunes Gomes e Carolina da Costa Pereira.

Carlos Campos, Radialista, escritor e professor de Guitarra, figura admirada pela Comunidade Luso-Brasileira pelos grandes serviços prestados.

Angela Fátima de Sousa Fernandes, filha do casal, Adelino de Sousa Fernandes e Celeste de Sousa Fernandes.

Obras no Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Damos aos devotos de Nossa Senhora do Alívio, espalhados pelas várias partes do mundo e por Portugal, a gratíssima notícia de que já apareceu a nova Capela-mor. Foi derrubada a grande parede que vedava a construção. Surgiu um monumento lindíssimo, que é o templo com a capela, de

bem ornamentados, e muitos anjos, e Banda de Vila Verde. Decorreram com brilho a Festa Folclórica, o Concerto da Banda de Vila Verde — cada vez mais aperfeiçoada.

Estão de parabéns os vilaverdenses, que, com tanto sacrifício, conseguiram a continuidade das festas.

II Congresso Eucarístico Nacional realizado em Braga de 7 a 13 de Junho

Contam-se por centenas de milhares as pessoas que tomaram parte em Braga em manifestações públicas de fé na Eucaristia

É difícil a um quinzenário fazer uma resenha do que foram os dias grandiosos do II Congresso Eucarístico Nacional e da sua projecção na vida católica portuguesa. Apesar das campanhas derrotistas, do pessimismo, todos os actos ultrapassaram as previsões mais optimistas, dadas as limitações e a oscilação da conjuntura nacional. Mas não foram apenas manifestações públicas, porque notava-se acima de tudo a vontade de expressar testemunhos de fé, de presença, em atitudes de firmeza perante o momento que se abre para o mundo católico nacional.

Porém, muito para além, a Arquidiocese de Braga, que tem sido alvo de ataques sectários da Imprensa Diária, comandada por forças ocultas, por ser o bastião do catolicismo, firmou a sua posição que os mal intencionados devem ter compreendido. Os católicos não ficarão passivos perante os ataques.

A Televisão e a Rádio Nacional, e mesmo a Imprensa, ignoraram ou deram pouco relevo ao acontecimento. Andam entretidos com fomentar desrespeitos da desordem e da balbúrdia. Mas mais valor terá o II Congresso Eucarístico Nacional. Não lhes deve nada e mais alertou. Tomaram-se posições bem definidas.

Câmara Municipal de Vila Verde

Devido às novas determinações gerais governamentais que exonerou os presidentes e vice-presidentes das Câmaras, no passado dia 14 de Junho, tomou posse do cargo da presi-

denção da Câmara Municipal o senhor José Maria da Silva, por ser o vereador mais velho. O novo empossado, que é comerciante armazenista nesta Sede do Concelho, muito considerado, exercerá esse cargo até que seja eleita ou nomeada a nova Câmara.

Deixaram os cargos de presidente e de vice-presidente, respectivamente, os srs. Fausto Feio Soares de Azevedo e António Domingues Vaz, que durante seis anos estiveram à frente dos destinos deste Concelho.

Realizaram uma obra extraordinária e souberam espalhar melhoramentos neste vasto Concelho rural, sendo considerado dos Concelhos onde houve mais extenso número de empreendimentos, sobretudo na abertura, reformas de caminhos, estradas municipais; na construção de escolas, electrificação rural, provimento de abastecimento de águas, etc.

Peregrinação ao Sameiro

Mais de duzentas mil pessoas subiram a montanha santa, numa movimentação dos grandes dias, numa afirmação pública de fé, extraordinária, como da última peregrinação a Fátima do Ano Santo. Os católicos estão a tomar consciência e quer dizer quanto valem, perante os ataques da rua e de determinados órgãos públicos deturpados, agitadores e deformadores. Lá estiveram quase todos os Bispos sob a presidência do senhor Cardeal Patriarca D. António Ribeiro.

Festa das Crianças e da Juventude

O dia 10 foi de grandiosidade ímpar, nesse maravilhoso cortejo de milhares de crianças, de escuteiros, na representação bíblica de quadros da Eu-

O clero da Arquidiocese no momento actual

Uma das notas mais firmes deste Congresso foi a extraordinária participação do clero. A consciência da hora presente fê-lo movimentar-se e marcar presença.

No dia do clero, em 11 de Junho, depois de uma sessão de estudo, em que participaram 350 padres, mais de dois terços do clero de toda a Arquidiocese, desfilarão desde o Seminário de S. Tiago para a Sé, 285 sacerdotes, paramentados.

Concelebraram com o senhor Arcebispo e fizeram a renovação dos seus votos. Houve depois um almoço de confraternização.

Na sessão de tarde os sacerdotes votaram, de pé, uma moção na qual protestaram contra a iníqua farsada Televisão Portuguesa; votaram outra de apoio e unidade com o Papa, a Igreja, os Bispos e em especial com o Arcebispo Primaz, senhor D. Francisco Maria da Silva.

Procissão Eucarística

No dia 12, foi também grandiosas as sessões de estudos dos religiosos e das religiosas e a concelebração dos seus sacerdotes com o seu Bispo e superiores hierárquicos.

Não há dúvida de que este Congresso não foi um triunfalismo, mas estudo, oração, testemunhos de fé, de que os católicos saíram mais firmes, para a vida que os espera e onde vivem integrados.

carístia viva, na Missa na Avenida Central. De tarde, a festa da juventude exaltou a nova graça. O Corpo Nacional de Escutas, em milhares de jovens, com as suas fanfarras, celebrou o 50.º aniversário do seu aparecimento público no I Congresso Eucarístico Nacional.

Procissão de Penitência

A cidade, no dia doze, à noite, presenciou esse espectáculo de muitos milhares de homens e jovens, que pelas ruas fizeram a sua penitência pública, com o senhor Arcebispo Primaz.

à cidade de Braga? Calcula-se em mais de cem mil pessoas. Na Avenida, antes da benção do Santíssimo, foi lida pelo senhor Arcebispo, a mensagem do Santo Padre Paulo VI ao Congresso, e feita a procissão de fé da multidão na Santíssima Eucaristia.

Concelebraram com o senhor Arcebispo e fizeram a renovação dos seus votos. Houve depois um almoço de confraternização.

Na sessão de tarde os sacerdotes votaram, de pé, uma moção na qual protestaram contra a iníqua farsada Televisão Portuguesa; votaram outra de apoio e unidade com o Papa, a Igreja, os Bispos e em especial com o Arcebispo Primaz, senhor D. Francisco Maria da Silva.

No dia 12, foi também grandiosas as sessões de estudos dos religiosos e das religiosas e a concelebração dos seus sacerdotes com o seu Bispo e superiores hierárquicos.

Não há dúvida de que este Congresso não foi um triunfalismo, mas estudo, oração, testemunhos de fé, de que os católicos saíram mais firmes, para a vida que os espera e onde vivem integrados.

O povo da Arquidiocese e de Portugal, com 16 Bispos, de todos os cantos de Portugal, encheram a cidade e desfilarão com as suas cruces, estandartes, organismos, numa procissão que levou horas a desfilar até à Avenida Central. Quanto seria o povo que veio